



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS  
INSTITUTO DE ARTES  
LABORATÓRIO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM JORNALISMO**

**THAIS GIMENES OLIVEIRA**

**PODCAST “TÁ EM ALTA”**

**CAMPINAS,  
2021**

**THAIS GIMENES OLIVEIRA**

**PODCAST “TÁ EM ALTA”**

**Monografia apresentada ao Instituto Geociências, Instituto de Artes e ao Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo da Universidade Estadual de Campinas como parte dos requisitos exigidos para obtenção do título de Especialista em Jornalismo Científico.**

**Orientador (a): Prof(a). Dr(a). Simone Pallone de Figueiredo**

**Este exemplar corresponde à versão final da monografia apresentada pela aluna Thais Gimenes Oliveira e orientada pela Profa. Dra. Simone Pallone de Figueiredo**

**CAMPINAS,  
2021**

Ficha catalográfica  
Universidade Estadual de Campinas  
Biblioteca do Instituto de Geociências  
Marta dos Santos - CRB 8/5892

OL4p Oliveira, Thais Gimenes, 1994-  
Podcast "Tá em alta" / Thais Gimenes Oliveira. – Campinas, SP : [s.n.], 2021.

Orientador: Simone Pallone de Figueiredo.  
Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) – Universidade Estadual de  
Campinas, Instituto de Geociências.

1. Podcasts. 2. Inovação. 3. Tecnologia. 4. Patentes. I. Figueiredo, Simone  
Pallone de, 1967-. II. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de  
Geociências. III. Título.

Informações adicionais, complementares

**Palavras-chave em inglês:**

Podcasts

Innovation

Technology

Patents

**Área de concentração:** Jornalismo Científico

**Titulação:** Especialista

**Banca examinadora:**

Simone Pallone de Figueiredo [Orientador]

Daniela Tonelli Manica

Sarah Azoubel Lima

**Data de entrega do trabalho definitivo:** 18-01-2021

## **Resumo**

O podcast “Tá em Alta” visa debater conceitos muito abordados no cotidiano com uma visão mais específica. Seu objetivo é discutir sobre o significado prático de temas como tecnologia, inovação e patentes, trazendo exemplos, histórias e curiosidades. Além de divulgar esses temas por outras formas e tentando fugir de estereótipos, seu foco também é atuar como um produto educativo voltado a jovens que estejam na fase do vestibular, ingressando em universidades ou iniciando no mercado de trabalho.

**Abstract**

“Tá em Alta” podcast talks about trending topics with a more specific perspective. Its objective is to discuss the meaning of technology, innovation and patents, through examples and stories of the daily life such as curiosities. Disseminating these themes through different views, it escapes from the stereotypes and acts as an educative content, focused on young people who wish to acquire knowledge in these subjects.

## **Sumário**

Introdução .....	7
Motivação e Justificativa.....	7
Objetivos .....	8
Formato .....	9
Métodos.....	14
Divulgação.....	15
Referências Bibliográficas .....	15

## **Introdução**

O avanço da tecnologia e da ciência nos proporcionou um mundo de fácil acesso à informação e ao conhecimento. Mas, ao mesmo tempo também culminou num excesso de informação que dificulta a absorção de tudo que recebemos via internet e redes sociais diariamente. E isso se soma ao fato de que temas muito debatidos acabam sendo tomados como autoexplicativos e podem ser apresentados na mídia, por exemplo, de forma menos específica.

O podcast “Tá em Alta” se propõe a discutir assuntos que são relevantes, mas nem sempre são abordados como tema principal de discussão, principalmente no formato de podcast. Divido em cinco episódios (Inovação, Tecnologia, Patentes, Empreendedorismo e Startups), com duração aproximada de 15 minutos, o programa discorre sobre o significado técnico e prático de cada tema, abordando uma visão específica com base em exemplos do cotidiano. Cada episódio também possui a participação de uma entrevistada, que contribui com suas experiências no tema.

Até o momento, foram produzidos os três primeiros episódios, mas ainda não foram divulgados em canais de mídia. Eles foram escritos, produzidos e editados pela autora e levaram cerca de dois meses na fase de desenvolvimento e finalização.

## **Motivação e Justificativa**

A motivação do trabalho surgiu pela união de algumas questões. Primeiramente a escolha dos temas tratados surgiu pela atuação da autora na Agência de Inovação da Unicamp, então eram temas que ela possuía familiaridade e ânimo em compartilhar o que havia absorvido. Trabalhando dois anos e meio na empresa, percebeu-se que temas como inovação, empreendedorismo e tecnologia são comunicados para públicos de maior escolaridade então, a ideia inicial era poder fazer um programa que ao divulgar o básico de cada tema, pudesse mostrar uma visão mais específica e “menos quadrada e pronta”.

Esse pensamento sobre mostrar uma visão “menos quadrada e pronta” surgiu a partir de vivências que a autora teve com pessoas da imprensa que ao contactarem à Agência para indicar uma empresa de tecnologia, alegaram que tecnologia era somente relacionada à celulares e aplicativos. Outra situação foi quando uma outra pessoa da imprensa enviou um texto sobre startups e havia conceitos estereotipados como “startup é uma empresa recém criada e pequena”. O propósito não é apontar o erro, mas sim comentar que a identificação de alguns conceitos que poderiam ser apresentados de uma forma mais específica influenciou na formação do produto.

Além do motivo citado do anseio em produzir um conteúdo que não fosse direcionado a um público especializado, a escolha de um perfil mais jovem também se firmou com uma pesquisa realizada no player de músicas e podcasts, *Spotify*. Na busca do programa, ao inserir palavras como “inovação”, “empreendedorismo”, “tecnologia” e “ciência”, a maioria dos podcasts produzidos possuíam um perfil mais formal e voltado para adultos. Pelas pesquisas, não foi encontrado nenhum podcast relacionado a esses temas que tivesse uma identidade mais popular e fosse voltado ao público jovem.

Falando sobre o público-alvo, o podcast é voltado para jovens que tenham interesse em conhecer mais sobre os assuntos de inovação, tecnologia e patentes. Possíveis perfis de pessoas que ouviriam o podcast seriam jovens que estão prestando vestibular e precisariam conhecer melhor alguma temática, estudantes universitários e pessoas que estão iniciando a carreira. Somada à questão da observação na plataforma de streaming, a escolha para esse tipo de perfil também surgiu após a autora trabalhar com programas de empreendedorismo voltado a jovens e ao conversar com professores de ensino médio, observar que existe uma demanda para o ensino dos temas tratados pelo podcast que não é suprida pelas escolas.

### **Objetivos**

Além de ser um trabalho de divulgação científica, que visa decodificar temas para pessoas que não tenham formação técnica, também tem o

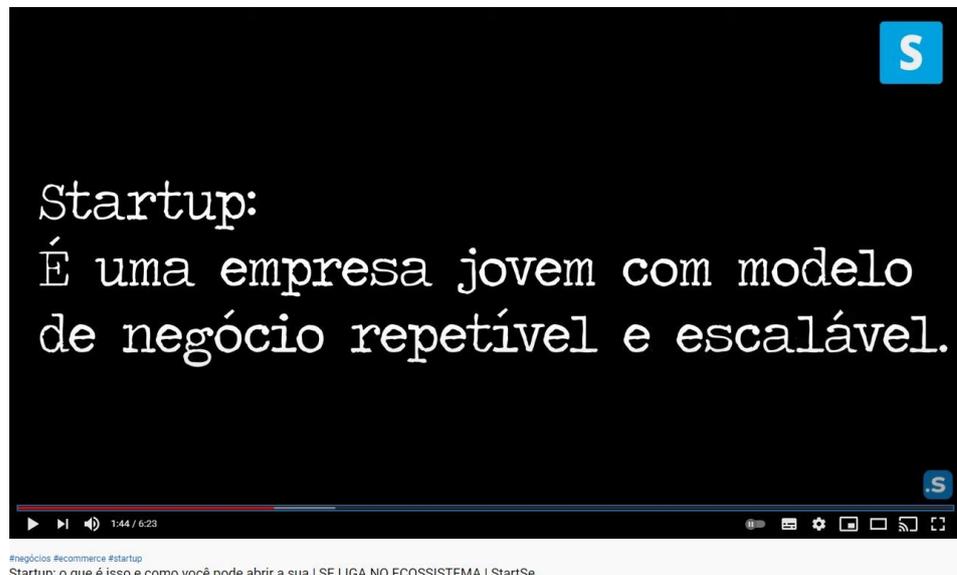
objetivo de atuar como um produto educativo. De acordo com o doutor em educação, Eugênio Pacelli Aguiar, os podcasts brasileiros se mostraram nas últimas décadas como instrumentos de educação por serem “alheios à lógica do lucro financeiro e atentos aos interesses afetivos/cognitivos” (2013, p.135). Apesar de os temas tratados no “Tá em Alta” serem de fato muito comentados nos meios de comunicação, o significado de cada assunto, por exemplo é tido muitas vezes como um consenso. Por exemplo, um podcast que fala sobre empresas inovadoras sem explicar o que é de fato inovação ou um programa que comenta sobre curiosidades de patentes, mas que não tem espaço para explicar como é o processo de se depositar uma. Então, o propósito é ser um produto com definições mais específicas para quando se lê sobre o tema de uma forma mais geral na internet ou se quer simplesmente saber um assunto mais afundo, por exemplo. Também tem o objetivo de educar através de exemplos que fazem parte da rotina das pessoas e de curiosidades, abrangendo temas tão complexos de forma mais próxima.

### **Formato**

A escolha do formato também foi realizada a partir dessa pesquisa realizada no *Spotify*. Percebeu-se que a maioria dos podcasts relacionados aos temas tratados eram no formato entrevistador- entrevistado. Para um podcast de estreia, e com o intuito de atrair um público mais jovem em um assunto muito específico, prezou-se por desenvolver um formato de um podcast curto, de aproximadamente 15 minutos, compartilhando o conteúdo sobre o tema de forma como se estivesse contando uma história e com a participação de entrevistadas. Apesar de ser um podcast e ter características que demarquem isso, o produto também tem fortes influências do rádio como a constante preocupação com a impositação vocal e articulação na pronúncia das palavras.

O que inspirou esse formato de escolher um tema e focar na definição é algo já realizado no YouTube como vídeos mais curtos com um tema fixo e uma pessoa ou animações explicando o conceito (vide figura 1). Mas, o mesmo formato não foi identificado em áudio através da pesquisa

e por isso se observou a possibilidade de se transferir essa ideia de uma plataforma para outra.



*Figura 1: Frame retirado do vídeo "Startup: O que é isso e como você pode abrir a sua" da Startse, disponível em: <https://youtu.be/XqY2urYpyNA>*

Em relação as referências de podcasts, foram considerados os podcasts “Buenas Ideias”, apresentado pelo jornalista Eduardo Bueno e o programa “Durma com Essa”, podcast de notícias do Jornal Nexo. O “Buenas Ideias” inspirou a ideia de se usar efeitos sonoros para contar as histórias, curiosidades e conceitos, como forma de deixá-los mais leves e dinâmicos, enquanto o “Durma com Essa” foi uma referência na forma de se escrever os textos (que não soam tão descontraídos quanto os de Bueno), mas são claros e explicativos e intercalam em alguns episódios com a participação de entrevistados.

É certo que existem podcasts que apresentam conteúdos somente com a presença de uma locutora e sem a inserção de entrevistas. Entretanto, fez-se a escolha de trazer especialistas para que pudessem reforçar ou explicar com mais detalhes o que estava sendo apresentado. A participação da Prof. Daniela Osvald Ramos, por exemplo, no episódio de tecnologia foi muito importante porque apesar de ser apresentada a história da tecnologia e as implicações, a participação de uma pessoa que estuda a aplicação dela traz maior relevância para o que se discute. Já

nos outros dois episódios, de Inovação e Patentes, a participação das duas especialistas atuou como uma forma de exemplificar as experiências que elas vivem no dia a dia e que estavam nos conteúdos de um jeito mais teórico.

O objetivo de se convidar somente mulheres foi intencional. Isso porque as áreas tratadas no podcast tem menor representatividade de mulheres no mercado trabalho. Na área de tecnologia da informação, por exemplo, de acordo com a pesquisa “Mulheres na TI – Atuação da mulher no mercado de trabalho formal brasileiro em Tecnologia da Informação”<sup>1</sup> realizada entre a Associação para promoção do Software Brasileiro (Softex) e o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) no período de 2007 a 2017, apesar de a quantidade de mulheres que trabalham na área da Tecnologia da Informação ter aumentado, a participação de homens sofreu um crescimento ainda maior. Portanto, em 2017 os homens representaram 80,17% da participação contra 19,83% das mulheres. Em 2007, o panorama era de 75,95% para homens e 24,05% para mulheres. Falando sobre inovação, ciência e tecnologia o cenário não é diferente. Em matéria que relatou sobre o painel “Mulheres inovadoras: números, fatos e impactos no Brasil e no mundo” no 8º Congresso Brasileiro de Inovação da Indústria realizado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI)<sup>2</sup>, em 2019 apenas 39% dos cargos eram ocupados por mulheres em instituições de ciência e tecnologia, de acordo com a diretora da instituição, Gianna Sagazio. Por isso, quando esses temas são tratados na mídia é muito comum que homens sejam entrevistados e em uma matéria que se tenha 5 fontes, por exemplo, não haja nenhuma mulher. Por isso, quando foi feita a busca de fontes para dar entrevistas, foi priorizada a escolha de mulheres. Para a busca de fontes, foram usadas a Plataforma Lattes, Agência Bori e indicação de colegas com contato de especialistas.

Outro ponto alinhado para as fontes foi a diversidade na instituição de origem. Como os temas tratados envolvem diversos setores da

---

<sup>1</sup> Disponível para download em: [https://www.ftp.softex.br/Inteligencia/mulheres\\_na\\_ti/mulheres\\_na\\_ti.pdf](https://www.ftp.softex.br/Inteligencia/mulheres_na_ti/mulheres_na_ti.pdf)

<sup>2</sup> Matéria disponível em: <https://noticias.portaldaindustria.com.br/noticias/inovacao-e-tecnologia/mulheres-tem-grande-contribuicao-na-revolucao-tecnologica-mas-sao-sub-representadas-no-mercado-de-trabalho/>

sociedade, no episódio de inovação, a fonte é gerente executiva do Instituto Euvaldo Lodi de Santa Catarina (instituição que faz a ponte entre empresas e a academia); no segundo episódio sobre tecnologia, a entrevistada é a Daniela Osvald Ramos, professora e pesquisadora do departamento de comunicações da Escola de Comunicação e Arte da Universidade de São Paulo e no terceiro episódio é a Paula Huber, farmacêutica, que trabalha há 7 anos com patentes e atua na indústria química.

Apesar de haver no início a ideia de padronizar o estilo dos programas, à medida que foram desenvolvidos cada tema demandou sua própria identidade. Isso porque cada referência e significado dos temas tinha um perfil e, portanto, se observou que não era possível manter a mesma dinâmica se um padrão único fosse institucionalizado.

O podcast piloto representa um pouco da ideia inicial que era trazer os temas de uma forma mais segmentada e apresentar exemplos práticos. Com esse episódio, essa ideia foi mais fácil de ser implementada porque a referência usada, o Manual de Oslo<sup>3</sup>, é um livro que fala sobre as diretrizes técnicas da inovação em relação à indústria e é um material usado para se definir o que é ou não uma inovação. Assim, a ideia central do piloto foi mostrar que apesar de a palavra inovação ser muito usada e às vezes atrelada a apenas um contexto de “criação de algo novo”, existem definições específicas que dizem se é realmente uma inovação e mostrar o porquê de produtos e ferramentas que estão a nossa volta recebem ou podem receber o nome de inovação, como o motor à combustão, a marca Starbucks ou até o uso de uma planilha pode ser um processo inovador. O episódio piloto pode ser conferido aqui: <https://soundcloud.com/thais-oliveira-74/podcast-ta-em-alta-ep-1-inovacao>

Já no segundo episódio, houve uma grande quebra de expectativa porque o conceito de tecnologia é muito abrangente e existem diversas definições sobre ela. Então, não foi possível esse episódio seguir o mesmo caminho do primeiro porque a informação não possui um

---

<sup>3</sup> O download da última versão do Manual de Oslo pode ser feito aqui: <https://www.oecd.org/science/oslo-manual-2018-9789264304604-en.htm>

significado prático como o de inovação. Assim, foram acessados muitos artigos em português e em inglês para se definir qual seria o rumo do segundo episódio até que se encontrou um [artigo](#) que faz um parecer sobre a história do tempo da tecnologia. Com esse relato, ficou muito claro que seria mais interessante criar uma narrativa da tecnologia com uma inserção mais presente (do que no primeiro episódio) de efeitos sonoros. O objetivo do episódio é reforçar a ideia de que a tecnologia de fato não se baseia somente no que é digital e em aplicativos, mas que ela tem uma trajetória construída há milênios e que também é importante analisá-la a partir do contexto social, de quem a produz e de quem usufrui dela. Ele pode ser conferido aqui: <https://soundcloud.com/thais-oliveira-74/podcast-ta-em-alta-ep2-tecnologia>

Por último, o episódio de patentes teve como grande referência a forma como se constrói a parte de patentes do site do [Instituto Nacional da Propriedade Industrial \(INPI\)](#), principalmente na sessão de perguntas e respostas. Ao avistar essa sessão, surgiu o pensamento que seria interessante produzir um programa em forma de “guia dos curiosos” ou “tudo que você precisa saber” sobre as patentes. Então, ele tem tanto a função de auxiliar uma pessoa que tem o objetivo de patentear ou está em dúvida de se a sua produção é patenteável, quanto compartilha um conteúdo que geralmente possui uma linguagem muito específica, principalmente no próprio site do instituto. Por isso, no programa foi preciso explicar os requisitos com exemplos e apresentar ideias que puderam ser patenteadas. O último episódio pode ser conferido aqui: <https://soundcloud.com/thais-oliveira-74/ep3-patentes>

Além dos três episódios já produzidos, a série completa conta com mais dois episódios que ainda se encontram em fase de criação, sendo um sobre startups e outro sobre empreendedorismo. No episódio de empreendedorismo, será tratada como os assuntos dos outros episódios se relacionam com este e qual sua relevância para a economia do país, formação de jovens e porque existem diferentes tipos de empreendedorismo, como o negro e o feminino. O podcast de startups fechará a série, principalmente por ser um tema que também tem relação

com os outros episódios e que se tornou mais relevante na última década. Pretende-se tratar sobre a definição específica de quais empresas levam esse nome, suas características, dicas para quem gostaria de criar sua própria e uma contextualização sobre como se encontra esse cenário brasileiro atualmente.

### **Métodos**

Primeiramente foram realizados os roteiros. Então, foi feita uma busca na internet para encontrar artigos como referência e captados trechos como base em um documento Word. Também foram tidos como referência vídeos no YouTube como videoaulas que explicassem os conceitos abordados. Depois, foi feita a redação do roteiro e criada a narrativa. Esse momento foi o que mais tomou tempo da produção porque foi preciso alinhar um formato de linguagem, tentar traduzir os conhecimentos dos artigos de forma que não se ficasse tão teórico, buscar diversos exemplos e pesquisar informação sobre eles. Esse processo durou por volta de um mês e meio.

Depois que os roteiros estavam prontos, eles foram revisados, passaram por ajustes e o primeiro foi gravado e depois editado. A gravação foi realizada com um microfone Behringer C3 e um gravador TASCAM DR-40 e a edição foi feita no software de edição de áudio *Adobe Audition*, ambas realizadas pela autora do trabalho.

Tanto na gravação, quanto na edição, se prezou muito pela qualidade do áudio, portanto respirações foram amenizadas, frases com ruídos mais perceptíveis foram regravadas e ruídos causados pelo próprio conector do gravador também foi diminuído. O cuidado na edição foi pensado principalmente pelo fato de o ouvinte ficar muito tempo ouvindo a locutora principal, então um som com ruído, por exemplo, poderia atrapalhar essa experiência.

Após finalizado o primeiro episódio e acumulada a experiência, foram gravados e editados os outros episódios. Ao todo, esse processo durou cerca de 2 semanas.

## Divulgação

O produto ainda não foi divulgado em nenhum canal de podcasts, mas existem duas previsões para divulgação: O podcast de jornalismo e divulgação científica produzido pelos alunos do Labjor “Oxigênio” e o portal de inovação “Campinas Inovadora”.

## Referências Bibliográficas

BUENO, Wilson Costa. Comunicação científica e divulgação Científica: Aproximações e rupturas conceituais. Inf. Inf., Londrina, v. 15, n. esp, p. 1 - 12, 2010. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/viewFile/6585/6761>. Acesso em: 30 de dezembro de 2020

FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. Podcast na educação brasileira: natureza, potencialidades e implicações de uma tecnologia da comunicação. 2013. 338 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/14448>. Acesso em 30 de dezembro de 2020.

FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. Podcast: breve história de uma nova tecnologia educacional. Educação em Revista, v.18, nº2, 05, p.55-70, novembro de 2017. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/educacaoemrevista/article/view/7414>. Acesso em: 30 de dezembro de 2020

PODCAST Buenas Ideias: Eduardo Bueno. Disponível em: <https://open.spotify.com/show/7IXds6dtOm6aBj1ECUcDAh?si=GqdCBVGRSrmd2vn2Q3sTg>. Acesso em: 29 de dezembro de 2020.

PODCAST Durma com Essa: Nexo Jornal. Disponível em: <https://open.spotify.com/show/6lObSCALzfVHxUwWiG6QSz> Acesso em: 04 de janeiro de 2020.

STARTUP: o que é isso e como você pode abrir a sua | SE LIGA NO ECOSISTEMA | StartSe. [S. l.: s. n.], 2018. Publicado pelo canal: StartSe. Disponível em: <https://youtu.be/XqY2urYpyNA>. Acesso em: 30 de dezembro de 2020